

ANEXO I

RESUMO DAS CARACTERÍSTICAS DO MEDICAMENTO

▼ Este medicamento está sujeito a monitorização adicional. Isto irá permitir a rápida identificação de nova informação de segurança. Pede-se aos profissionais de saúde que notifiquem quaisquer suspeitas de reações adversas. Para saber como notificar reações adversas, ver secção 4.8.

1. NOME DO MEDICAMENTO

Orbactiv 400 mg pó para concentrado para solução para perfusão

2. COMPOSIÇÃO QUALITATIVA E QUANTITATIVA

Cada frasco para injetáveis contém difosfato de oritavancina equivalente a 400 mg de oritavancina.

Após reconstituição, 1 ml da solução contém 10 mg de oritavancina.

Após diluição, 1 ml da solução para perfusão contém 1,2 mg de oritavancina.

Lista completa de excipientes, ver secção 6.1.

3. FORMA FARMACÊUTICA

Pó para concentrado para solução para perfusão (pó para concentrado).

Pó branco a esbranquiçado.

4. INFORMAÇÕES CLÍNICAS

4.1 Indicações terapêuticas

Orbactiv é indicado para o tratamento de infeções bacterianas agudas cutâneas e das estruturas cutâneas (ABSSSI - *acute bacterial skin and skin structure infections*) em adultos (ver secções 4.4 e 5.1).

Deve ter-se em consideração as orientações oficiais para a utilização apropriada de agentes antibacterianos.

4.2 Posologia e modo de administração

Posologia

1.200 mg administrados numa dose única por perfusão intravenosa durante 3 horas.

Populações especiais

Idosos (≥ 65 anos)

Não são necessários ajustes posológicos em doentes com ≥ 65 anos de idade (ver secção 5.2).

Compromisso renal

Não são necessários ajustes posológicos em doentes com compromisso renal ligeiro ou moderado (ver secção 5.2). A farmacocinética da oritavancina não foi avaliada em doentes com compromisso renal grave. A oritavancina não é removida do sangue por procedimentos de hemodiálise.

Compromisso hepático

Não são necessários ajustes posológicos em doentes com compromisso hepático ligeiro ou moderado

(Classe B de Child-Pugh) (ver secção 5.2). A farmacocinética da oritavancina não foi avaliada em doentes com compromisso hepático grave (Classe C de Child-Pugh).

População pediátrica

A segurança e eficácia de oritavancina em crianças e adolescentes (<18 anos) não foram ainda estabelecidas. Não existem dados disponíveis.

Modo de administração

Via intravenosa.

Perfusão intravenosa durante 3 horas (ver secção 6.6).

Para instruções acerca da reconstituição e diluição do medicamento antes da administração, ver secção 6.6.

4.3 Contraindicações

Hipersensibilidade à substância ativa ou a qualquer um dos excipientes mencionados na secção 6.1.

A utilização de heparina sódica não fracionada intravenosa é contraindicada durante 120 horas após a administração de oritavancina porque os resultados do teste do tempo de tromboplastina parcial ativada (aPTT) podem permanecer falsamente elevados até 120 horas após a administração de oritavancina (ver secções 4.4 e 4.5).

4.4 Advertências e precauções especiais de utilização

Reações de hipersensibilidade

Foram notificadas reações de hipersensibilidade graves em associação com a utilização de oritavancina. Caso ocorra uma reação de hipersensibilidade aguda durante a perfusão de oritavancina, esta deve ser descontinuada imediatamente e devem ser instituídos os cuidados de suporte apropriados.

Não existem dados disponíveis sobre reatividade cruzada entre a oritavancina e outros glicopéptidos, incluindo a vancomicina. Antes de utilizar a oritavancina é importante inquirir cuidadosamente sobre reações anteriores de hipersensibilidade a glicopéptidos (p. ex., vancomicina, telavancina). Devido à possibilidade de hipersensibilidade cruzada, a monitorização cuidadosa de doentes com quaisquer antecedentes de hipersensibilidade a glicopéptidos deve ser efetuada durante e após a perfusão.

Reações relacionadas com a perfusão

A oritavancina é administrada por perfusão intravenosa durante 3 horas para minimizar o risco de reações relacionadas com a perfusão. As perfusões intravenosas de oritavancina podem causar reações que se assemelham ao “síndrome do homem vermelho”, incluindo rubor na parte superior do corpo, urticária, prurido e/ou erupções cutâneas. Se ocorrerem reações, a interrupção ou diminuição da velocidade da perfusão pode resultar na cessação destes sintomas (ver secção 4.8).

Necessidade de agentes antibacterianos adicionais

A oritavancina é ativa apenas contra bactérias Gram positivas (ver secção 5.1). Em infeções mistas nas quais se suspeita da presença de bactérias Gram negativas e/ou de certos tipos de bactérias anaeróbias, a oritavancina deve ser coadministrada com um ou mais agentes antibacterianos apropriados.

Utilização concomitante de varfarina

Demonstrou-se que a oritavancina prolonga artificialmente o tempo de protrombina (TP) e a razão normalizada internacional (INR) até 12 horas, o que faz com que a monitorização do efeito de anticoagulação da varfarina não seja fiável até 12 horas após uma dose de oritavancina.

Interferência com o doseamento em testes de coagulação

Demonstrou-se que a oritavancina interfere com certos testes de coagulação laboratoriais (ver secções 4.3 e 4.5). As concentrações de oritavancina encontradas no sangue dos doentes, após a administração de uma dose única, demonstraram que a oritavancina prolonga artificialmente:

- o aPTT até 120 horas,
- o TP e a INR até 12 horas,
- o tempo de coagulação ativada (ACT) até 24 horas,
- o tempo de coagulação com sílica (SCT) até 18 horas, e
- o teste de veneno de víbora de Russell diluído (DRVVT) até 72 horas.

Estes efeitos resultam do facto de a oritavancina se ligar e prevenir a ação dos reagentes fosfolipídicos, os quais ativam a coagulação em testes de coagulação laboratoriais frequentemente utilizados. No caso de doentes que requerem monitorização do aPTT no período de 120 horas após a administração de oritavancina, poderá considerar-se um teste de coagulação não dependente de fosfolípidos, como o método de doseamento do Fator Xa (cromogénico), ou um anticoagulante alternativo que não exija a monitorização do aPTT.

O teste do fator Xa cromogénico, o teste de tempo de trombina (TT) e os testes utilizados para o diagnóstico da trombocitopenia induzida pela heparina (HIT) não são afetados pela oritavancina. *In vivo*, uma dose de 46,6 ug/ml de oritavancina não afetou um teste da resistência à proteína C ativada (RPCa), sugerindo que há uma reduzida probabilidade de a oritavancina interferir neste teste. Contudo, o RPCa é um teste baseado em fosfolípidos e não pode ser excluída a hipótese de concentrações mais elevadas de oritavancina, que podem ocorrer durante a utilização clínica, poderem interferir neste teste.

Não foi observado qualquer efeito da oritavancina no sistema de coagulação *in vivo*, nos estudos clínicos e não clínicos.

Diarreia associada ao *Clostridium difficile*

Foram notificadas colite associada a antibacterianos e colite pseudomembranosa com a oritavancina, e a sua gravidade pode variar desde diarreia ligeira a diarreia com risco de vida. Por conseguinte, é importante considerar este diagnóstico em doentes que apresentem diarreia subsequente à administração de oritavancina (ver secção 4.8). Nestas circunstâncias, deve considerar-se a utilização de medidas de suporte juntamente com a administração de tratamento específico para o *Clostridium difficile*.

Superinfecção

A utilização de agentes antibacterianos pode aumentar o risco de crescimento excessivo de microrganismos não sensíveis. Se ocorrer uma superinfecção devem ser tomadas as medidas apropriadas.

Osteomielite

Nos ensaios clínicos de Fase 3 de ABSSSI foram notificados mais casos de osteomielite no braço tratado com oritavancina do que no braço tratado com vancomicina (ver secção 4.8). Os doentes devem ser monitorizados para deteção de sinais e sintomas de osteomielite após a administração de oritavancina. No caso de suspeita ou de diagnóstico de osteomielite, deve ser instituída uma terapêutica antibacteriana alternativa apropriada.

Abcesso

Nos ensaios clínicos de Fase 3, foi notificado um número ligeiramente maior de novos casos de abscessos emergentes no braço tratado com oritavancina do que no braço tratado com vancomicina (respetivamente, 4,6% vs. 3,4%) (ver secção 4.8). Caso ocorram novos casos de abscessos emergentes, devem ser tomadas as medidas apropriadas.

Limitações dos dados clínicos

Nos dois ensaios principais de ABSSSI, os tipos de infeções tratadas limitaram-se apenas a celulite, abscessos e infeções de feridas. Não foram estudados outros tipos de infeções. Em estudos clínicos

existe uma experiência limitada com doentes com bacteriemia, doença vascular periférica ou neutropenia, com doentes imunocomprometidos, com doentes com mais de 65 anos de idade e com infeções causadas por *S. pyogenes*.

4.5 Interações medicamentosas e outras formas de interação

Substâncias metabolizadas pelo citocromo P450

Realizou-se um estudo de avaliação de interações medicamentosas em voluntários saudáveis (n=16) para avaliar a administração concomitante de uma dose única de 1.200 mg de oritavancina com substratos sonda para várias enzimas do CYP450. Verificou-se que a oritavancina é um inibidor fraco, não específico (CYP2C9 e CYP2C19) ou um indutor fraco (CYP3A4 e CYP2D6) de várias isoformas CYP.

Devem tomar-se precauções quando se administra oritavancina concomitantemente com medicamentos com uma janela terapêutica estreita que são predominantemente metabolizados por uma das enzimas do CYP450 afetadas (p. ex., varfarina), dado que a coadministração pode aumentar (p. ex., no caso de substratos da CYP2C9) ou diminuir (p. ex., no caso de substratos da CYP2D6) as concentrações do medicamento com um intervalo terapêutico estreito. Os doentes devem ser frequentemente monitorizados quanto a sinais de toxicidade ou de falta de eficácia se lhes tiver sido administrada oritavancina durante o tratamento com um composto potencialmente afetado (p. ex., os doentes devem ser monitorizados para deteção de hemorragias se estiverem a receber concomitantemente oritavancina e varfarina) (ver secção 4.4). Foi realizado um estudo em 36 sujeitos saudáveis para avaliar o efeito das interações medicamentosas de uma única dose de 1200 mg de oritavancina relativamente à farmacocinética da varfarina S após a administração de uma única dose. A farmacocinética da varfarina S foi avaliada após uma única dose de varfarina de 25 mg administrada isoladamente ou no início, a 24 ou a 72 horas após a administração de uma dose única de 1200 mg de oritavancina. Os resultados não revelaram qualquer efeito da oritavancina na AUC e C_{max} da varfarina S.

Interações entre testes laboratoriais e o medicamento (ver secções 4.3 e 4.4)

A oritavancina liga-se e previne a ação dos reagentes fosfolipídicos, os quais ativam a coagulação em testes de coagulação laboratoriais frequentemente utilizados. As concentrações de oritavancina, obtidas no sangue após a administração de doses de 1200 mg, podem produzir resultados falsamente elevados em certos testes laboratoriais (ver Tabela 1).

Tabela 1: Testes de coagulação afetados pela oritavancina

Teste	Duração da interferência
Tempo de protrombina (TP)	Até 12 horas
Raço normalizada internacional (INR)	Até 12 horas
Tempo de tromboplastina parcial ativada (aPTT)	Até 120 horas
Tempo de coagulação ativada (ACT)	Até 24 horas
Tempo de coagulação com sílica (SCT)	Até 18 horas
Tempo do veneno de víbora de Russell diluído (DRVVT)	Até 72 horas

O teste do fator Xa cromogénico, o teste de tempo de trombina (TT) e os testes utilizados para o diagnóstico da trombocitopenia induzida pela heparina (HIT) não são afetados pela oritavancina.

4.6 Fertilidade, gravidez e aleitamento

Gravidez

A quantidade de dados sobre a utilização de oritavancina em mulheres grávidas, é limitada ou inexistente. Os estudos em animais não indicam efeitos nefastos diretos ou indiretos no que respeita à toxicidade reprodutiva (ver secção 5.3). Como medida de precaução, é preferível evitar a utilização de oritavancina durante a gravidez a menos que o benefício potencial justifique o risco potencial para o feto.

Amamentação

Os dados farmacodinâmicos/toxicológicos disponíveis em animais mostraram excreção de oritavancina no leite (para mais pormenores ver secção 5.3). Desconhece-se se a oritavancina/metabolitos são excretados no leite humano. Não pode ser excluído qualquer risco para os recém-nascidos/lactentes.

Tem de ser tomada uma decisão sobre a descontinuação da amamentação ou a descontinuação/abstenção da terapêutica com a oritavancina tendo em conta o benefício da amamentação para a criança e o benefício da terapêutica para a mulher.

Fertilidade

Embora, estudos em animais não tenham revelado evidência de alteração da fertilidade causada pela oritavancina nas concentrações mais elevadas administradas, não existem dados sobre os efeitos da oritavancina na fertilidade humana.

4.7 Efeitos sobre a capacidade de conduzir e utilizar máquinas

Os efeitos da oritavancina sobre a capacidade de conduzir e utilizar máquinas são reduzidos. Podem ocorrer tonturas e estas podem ter um efeito na capacidade de conduzir e utilizar máquinas (ver secção 4.8).

4.8 Efeitos indesejáveis

Resumo do perfil de segurança

A segurança da oritavancina foi avaliada em mais de 2.400 doentes com infeções bacterianas agudas cutâneas e das estruturas cutâneas em estudos clínicos.

Os ensaios clínicos agrupados de Fase 3 de ABSSSI incluíram 976 doentes adultos que foram tratados com uma dose única de 1.200 mg de oritavancina.

As reações adversas notificadas com mais frequência ($\geq 5\%$) foram: náuseas, reações de hipersensibilidade, reações no local de perfusão e cefaleias. A reação adversa grave notificada com mais frequência foi a celulite (1,1%, 11/976). As razões notificadas com mais frequência para a descontinuação foram celulite (0,4%, 4/976) e osteomielite (0,3%, 3/976). Os doentes do sexo feminino apresentaram uma taxa de notificação de reações adversas mais elevada do que os doentes do sexo masculino.

Lista tabelada de reações adversas

As reações adversas causadas pela oritavancina obtidas nos ensaios clínicos agrupados de Fase 3 de ABSSSI com oritavancina em dose única são indicadas por classes de sistemas de órgãos na tabela seguinte.

As frequências são definidas como: muito frequentes ($\geq 1/10$), frequentes ($\geq 1/100$, $< 1/10$), pouco frequentes ($\geq 1/1.000$, $< 1/100$), raros ($\geq 1/10.000$, $< 1/1.000$), muito raros ($< 1/10.000$) e desconhecido (não pode ser calculado a partir dos dados disponíveis). Os efeitos indesejáveis são apresentados por ordem decrescente de gravidade dentro de cada classe de frequência.

Tabela 2: Frequência de reações adversas por classes de sistemas de órgãos

Classe de sistemas de órgãos	Frequência	Reações adversas
Infeções e infestações		
	Frequentes	Celulite, abcesso (no membro e subcutâneo)
	Pouco frequentes	Osteomielite
Doenças do sangue e do sistema linfático		

	Frequentes	Anemia
	Pouco frequentes	Eosinofilia, trombocitopenia
Doenças do sistema imunitário		
	Pouco frequentes	Hipersensibilidade (ver secções 4.3 e 4.4)
Doenças do metabolismo e da nutrição		
	Pouco frequentes	Hipoglicemia, hiperuricemia
Doenças do sistema nervoso		
	Frequentes	Cefaleias, tonturas
Cardiopatias		
	Frequentes	Taquicardia
Doenças respiratórias, torácicas e do mediastino		
	Pouco frequentes	Broncospasmo, respiração sibilante
Doenças gastrointestinais		
	Frequentes	Náuseas, vômitos, diarreia, obstipação
Afeções hepatobiliares		
	Frequentes	Provas da função hepática anormais (aumento da alanina aminotransferase, aumento da aspartato aminotransferase)
	Pouco frequentes	Aumento da bilirrubina sanguínea
Afeções dos tecidos cutâneos e subcutâneos		
	Frequentes	Erupção cutânea, urticária, prurido
	Pouco frequentes	Vasculite leucocitoclástica, angioedema, eritema multiforme, rubor
Afeções musculoesqueléticas e dos tecidos conjuntivos		
	Frequentes	Mialgia
	Pouco frequentes	Tenosinovite
Perturbações gerais e alterações no local de administração		
	Frequentes	Reações no local de perfusão, incluindo os seguintes sintomas: flebite no local de perfusão, eritema no local de perfusão, extravasamento, induração, prurido, erupção cutânea, edema periférico
	Raros	Síndrome do homem vermelho

Notificação de suspeitas de reações adversas

A notificação de suspeitas de reações adversas após a autorização do medicamento é importante, uma vez que permite uma monitorização contínua da relação benefício-risco do medicamento. Pede-se aos profissionais de saúde que notifiquem quaisquer suspeitas de reações adversas através do sistema nacional de notificação mencionado no [Apêndice V](#).

4.9 Sobredosagem

No programa clínico de 3.017 indivíduos tratados com oritavancina, não houve qualquer incidência de sobredosagem acidental com oritavancina.

A oritavancina não é removida do sangue por procedimentos de hemodiálise. No caso de sobredosagem devem ser tomadas medidas de suporte.

5. PROPRIEDADES FARMACOLÓGICAS

5.1 Propriedades farmacodinâmicas

Grupo farmacoterapêutico: Antibacterianos para uso sistêmico, antibacterianos glicopeptídicos, código ATC: J01XA05

Mecanismo de ação

A oritavancina tem três mecanismos de ação: (i) inibição da etapa de transglicosilação (polimerização) da biossíntese da parede celular através da ligação ao péptido de origem dos precursores do peptidoglicano, (ii) inibição da etapa de transpeptidação (ligação cruzada) da biossíntese da parede celular através da ligação aos segmentos de ponte dos péptidos da parede celular, e (iii) ruptura da integridade da membrana bacteriana causando a despolarização, permeabilização e morte rápida da célula.

Resistência

Os microrganismos Gram negativos são intrinsecamente resistentes a todos os glicopéptidos, incluindo a oritavancina.

Observou-se resistência à oritavancina *in vitro* em isolados de *Staphylococcus aureus* resistentes à vancomicina. Não existe resistência cruzada entre a oritavancina e classes de antibióticos não glicopeptídicos.

A oritavancina exibe menor atividade *in vitro* contra certos microrganismos Gram positivos dos gêneros *Lactobacillus*, *Leuconostoc* e *Pediococcus* que são intrinsecamente resistentes aos glicopéptidos.

Concentrações críticas dos testes de sensibilidade

As concentrações críticas das concentrações inibidoras mínimas (CIM) estabelecidas pela *European Committee on Antimicrobial Susceptibility Testing* (EUCAST - Comissão Europeia de Testes de Sensibilidade Antimicrobiana) são as seguintes:

Tabela 3: Critérios para interpretação da sensibilidade à oritavancina

Grupo de microrganismos	Concentrações críticas das CIM (mg/l)	
	S ≤	R >
<i>Staphylococcus aureus</i>	0,125	0,125
<i>Streptococcus beta-hemolíticos</i> dos grupos A, B, C, G	0,25	0,25
Streptococos do grupo <i>Viridans</i> (apenas o grupo <i>S. anginosus</i>)	0,25	0,25

S=Sensível; R=Resistente

Relação farmacocinética/farmacodinâmica

Demonstrou-se que a razão entre a área sob a curva concentração-tempo (AUC) e a concentração inibidora mínima (CIM) da oritavancina relativa ao microrganismo infectante é o parâmetro que se correlaciona melhor com a eficácia.

Eficácia clínica contra agentes patogênicos específicos

Em estudos clínicos, demonstrou-se a eficácia contra os seguintes agentes patogênicos que foram sensíveis à oritavancina *in vitro*.

Microrganismos Gram positivos:

- *Staphylococcus aureus*
- *Streptococcus pyogenes*
- *Streptococcus agalactiae*
- *Streptococcus dysgalactiae*
- *Streptococcus* do grupo *anginosus* (inclui *S. anginosus*, *S. intermedius* e *S. constellatus*)

Não existe experiência clínica com a utilização de oritavancina para tratar infecções causadas pelo *S. aureus* resistente à daptomicina ou à vancomicina.

Atividade antibacteriana contra outros agentes patogênicos relevantes

Não foi estabelecida a eficácia clínica contra os seguintes agentes patogênicos, embora estudos *in vitro* sugiram que eles serão sensíveis à oritavancina na ausência de mecanismos de resistência adquiridos:

- Streptococos beta-hemolíticos do Grupo G
- *Clostridium perfringens*
- *Peptostreptococcus spp.*

População pediátrica

A Agência Europeia de Medicamentos diferiu a obrigação de apresentação dos resultados dos estudos com oritavancina em um ou mais subgrupos da população pediátrica no tratamento de infecções bacterianas agudas cutâneas e das estruturas cutâneas (ver secção 4.2 para informação sobre utilização pediátrica).

5.2 Propriedades farmacocinéticas

A oritavancina apresenta uma farmacocinética linear numa dose até 1.200 mg. A concentração máxima (C_{max}) média (CV%) da oritavancina e a $AUC_{0-\infty}$ em doentes que receberam uma dose única de 1.200 mg em doentes com ABSSSI é, respetivamente, de 138 (23) $\mu\text{g/ml}$ e de 2.800 (28,6) $\mu\text{g}\cdot\text{h/ml}$.

Distribuição

Aproximadamente 85% da oritavancina está ligada às proteínas plasmáticas humanas. Com base na análise farmacocinética populacional, estima-se que o volume de distribuição total médio da população é de aproximadamente 87,6 l, indicando que a oritavancina distribui-se amplamente pelos tecidos.

As exposições (AUC_{0-24}) da oritavancina no fluido de bolhas cutâneas foram 20% das exposições no plasma após uma dose única de 800 mg em indivíduos saudáveis.

Biotransformação

Não se observaram metabolitos no plasma ou bÍlis respetivamente de cões e ratos tratados com oritavancina. Além disso, estudos em microssomas hepáticos humanos *in vitro* indicaram que a oritavancina não é metabolizada.

Eliminação

Não foi realizado nenhum estudo de equilíbrio de massa no ser humano. No ser humano recuperou-se menos de 1% e 5% da dose como fármaco de origem, respetivamente nas fezes e urina após 2 semanas de colheitas, indicando que a oritavancina é excretada lentamente na forma inalterada.

A semivida de eliminação terminal média da oritavancina no plasma é de 245 horas (CV de 14,9%) com base na análise farmacocinética populacional em doentes com ABSSSI tratados com uma dose única de 1.200 mg. Estima-se que a depuração total média populacional é de 0,445 l/h (CV de 27,2%).

Numa análise farmacocinética populacional, identificou-se uma relação entre a altura e a depuração, pela qual a depuração aumentava com o aumento da altura. A modificação da dose com base na altura não é necessária.

Populações especiais

Compromisso renal

A farmacocinética da oritavancina foi examinada nos estudos de Fase 3 de ABSSSI com uma dose única em doentes com função renal normal, $\text{CrCL} \geq 90$ ml/min (n=213), com compromisso renal ligeiro, CrCL de 60-89 ml/min (n=59), com compromisso renal moderado, CrCL de 30-59 ml/min (n=22), e com compromisso renal grave, $\text{CrCL} < 30$ ml/min (n=3). A análise da farmacocinética

populacional indicou que o compromisso renal não teve um efeito clinicamente relevante na exposição da oritavancina. Não foram realizados estudos específicos em doentes submetidos a diálise.

Não são necessários ajustes posológicos de oritavancina em doentes com compromisso renal ligeiro ou moderado. A farmacocinética da oritavancina não foi avaliada em doentes com compromisso renal grave.

Compromisso hepático

A farmacocinética da oritavancina foi avaliada num estudo de indivíduos com compromisso hepático moderado (Classe B de Child-Pugh, n=20) e comparada com a de indivíduos saudáveis (n=20) com sexo, idade e peso correspondentes. Não se observaram alterações relevantes na farmacocinética da oritavancina em indivíduos com compromisso hepático moderado.

Não são necessários ajustes posológicos de oritavancina em doentes com compromisso hepático ligeiro e moderado. A farmacocinética da oritavancina não foi estudada em doentes com compromisso hepático grave.

Efeitos da idade, peso, sexo e raça

A análise da farmacocinética (PK) populacional com base nos estudos de Fase 3 de ABSSSI com uma dose única indicou que o sexo, idade, peso ou raça não tiveram um efeito clinicamente relevante na exposição da oritavancina. Não são necessários ajustes posológicos nestas subpopulações.

5.3 Dados de segurança pré-clínica

O efeito adverso principal da administração de oritavancina a ratos e cães foi uma acumulação relacionada com a dose de grânulos eosinofílicos em macrófagos tecidulares, incluindo hepatócitos, células epiteliais corticais renais, células suprarrenais e macrófagos do sistema reticuloendotelial. O aparecimento dos grânulos eosinofílicos não ocorreu após a administração de uma dose única e não afetou de forma significativa a função macrófágica inata *in vitro* em níveis intracelulares previstos após uma dose única de 1.200 mg.

Observaram-se aumentos moderados, relacionados com a dose, das enzimas hepáticas (alanina transaminase e aspartato transaminase) em ratos e cães que revelaram ser reversíveis após cessação do tratamento. Verificaram-se alterações bioquímicas associadas com a função renal, incluindo diminuições da gravidade específica da urina e do pH e aumentos ligeiros do nitrogénio da ureia sanguínea e aumentos esporádicos da creatinina tanto no rato como no cão após tratamento de duas semanas. Observou-se, em ratos, hematopoiese extramedular no baço. Esta observação histopatológica estava correlacionada com uma hipertrofia e aumento do peso do baço. A exposição em ratos no nível de efeito adverso não observado (NOAEL) foi menos a apenas ligeiramente mais alta do que a exposição no ser humano com base na AUC.

Ocorreram reações à perfusão semelhantes às da histamina imediatamente ou pouco depois da administração de oritavancina, tanto em ratos como em cães. Em estudos de dose única, estas reações estavam associadas a mortalidade em doses mais baixas em ratos macho relativamente aos ratos fêmea; contudo, não se observaram as mesmas diferenças relacionadas com o sexo noutras espécies. Os estudos em ratos e cães recém-nascidos durante 30 dias revelaram os mesmos efeitos tecidulares que os observados em animais adultos, incluindo sensibilidade às reações à perfusão semelhantes às da histamina mediadas pela oritavancina. Observou-se mortalidade em ratos recém-nascidos numa posologia ligeiramente inferior à dos adultos.

Uma bateria padrão de ensaios *in vitro* e *in vivo* sobre o potencial genotóxico não revelou quaisquer resultados clinicamente relevantes. Não foram realizados estudos durante a vida em animais para avaliar o potencial carcinogénico da oritavancina.

Quando administrada por via intravenosa em doses até 30 mg/kg, a oritavancina não afetou a fertilidade ou o desempenho reprodutivo de ratos macho ou fêmea. Estudos em ratos e coelhos

gestantes não indicaram efeitos nefastos diretos ou indiretos no que respeita à gravidez, desenvolvimento embrionário/fetal, parto ou desenvolvimento pós-natal. Não houve evidência de transferência placentar da oritavancina em ratos gestantes. A exposição em ratos no NOAEL foi menos a apenas ligeiramente mais alta do que a exposição no ser humano com base na AUC.

Após uma perfusão intravenosa em ratos lactantes, a ^[14C]oritavancina radiomarcada foi excretada no leite e absorvida pelas crias amamentadas.

6. INFORMAÇÕES FARMACÊUTICAS

6.1 Lista dos excipientes

Manitol

Ácido fosfórico (para ajuste do pH)

6.2 Incompatibilidades

A solução de cloreto de sódio não deve ser utilizada para a diluição dado que esta é incompatível com a oritavancina e pode causar a precipitação do medicamento. Por conseguinte, outras substâncias intravenosas, aditivos ou outros medicamentos misturados numa solução de cloreto de sódio não devem ser adicionados nos frascos para injetáveis de dose única de oritavancina ou perfundidos simultaneamente através da mesma linha intravenosa ou através de uma porta intravenosa comum. Além disso, medicamentos formulados num pH básico ou neutro podem ser incompatíveis com a oritavancina (ver secção 6.6).

6.3 Prazo de validade

3 anos

Após a reconstituição

A solução reconstituída deve ser sujeita imediatamente a nova diluição num saco com Glucose a 50 mg/ml (5%) para perfusão intravenosa.

Após a diluição

A solução diluída deve ser utilizada imediatamente.

Do ponto de vista microbiológico, o medicamento deve ser utilizado imediatamente. Se não for imediatamente utilizado, os períodos de conservação em uso e as condições antes da utilização são da responsabilidade do utilizador e, normalmente, não devem ser superiores a 12 horas a 25°C e a 24 horas a 2°C-8°C após diluição num saco com glucose a 5% para perfusão intravenosa, a menos que a reconstituição e a diluição tenham sido efetuadas em condições assépticas controladas e validadas.

6.4 Precauções especiais de conservação

Não conservar acima de 25°C.

Condições de conservação do medicamento após reconstituição e diluição, ver secção 6.3.

6.5 Natureza e conteúdo do recipiente

Frascos para injetáveis de vidro Tipo 1 de 50 ml para utilização única com rolhas de borracha e uma cápsula de fecho de alumínio de destacar.

3 frascos para injetáveis são acondicionados individualmente numa embalagem exterior.

6.6 Precauções especiais de eliminação e manuseamento

Apenas para utilização única. Orbactiv deve ser preparado utilizando técnicas assépticas numa farmácia.

O pó deve ser reconstituído com água para preparações injetáveis e o concentrado resultante deve ser diluído num saco com Glucose a 5% para perfusão intravenosa, antes da utilização. Tanto a solução reconstituída como a solução diluída para perfusão devem ser uma solução límpida, incolor a amarelo pálido. Os medicamentos parentéricos devem ser inspecionados visualmente para deteção de partículas após a reconstituição. Devem utilizar-se procedimentos assépticos para a preparação de Orbactiv.

Reconstituição: Deve utilizar-se uma técnica asséptica para reconstituir três frascos para injetáveis de Orbactiv 400 mg.

- Utilizando uma seringa estéril, devem adicionar-se 40 ml de água para preparações injetáveis para reconstituir cada frasco para injetáveis, obtendo-se uma solução de 10 mg/ml por frasco para injetáveis.
- Para evitar a formação excessiva de espuma, recomenda-se que a água para preparações injetáveis deve ser adicionada cuidadosamente ao longo das paredes dos frascos para injetáveis.
- Cada frasco para injetáveis deve ser rodado suavemente para evitar a formação de espuma e assegurar que todo o pó é completamente reconstituído em solução.

Diluição: São necessários três frascos para injetáveis para diluição para administração de uma perfusão intravenosa única de 1.200 mg. Para a diluição só deverá ser utilizado um saco com solução intravenosa de glucose a 5% (D5W). Não se deve utilizar uma solução de cloreto de sódio para a diluição (ver secção 6.2).

Para diluir:

- Extraia e elimine 120 ml de um saco com solução intravenosa de D5W de 1.000 ml.
- Extraia 40 ml de cada um dos três frascos para injetáveis reconstituídos e adicione no saco com solução intravenosa de D5W para perfazer o volume no saco de 1.000 ml. Isto produz uma concentração de 1,2 mg/ml de oritavancina. Devem ser utilizados sacos de PP (polipropileno) ou de PVC (cloreto de polivinilo) para preparação da administração.

Qualquer medicamento não utilizado ou resíduos devem ser eliminados de acordo com as exigências locais.

7. TITULAR DA AUTORIZAÇÃO DE INTRODUÇÃO NO MERCADO

Menarini International Operations Luxembourg S.A.
1, Avenue de la Gare
L-1611, Luxembourg
Luxemburgo

8. NÚMERO(S) DA AUTORIZAÇÃO DE INTRODUÇÃO NO MERCADO

EU/1/15/989/001

9. DATA DA PRIMEIRA AUTORIZAÇÃO/RENOVAÇÃO DA AUTORIZAÇÃO DE INTRODUÇÃO NO MERCADO

Data da primeira autorização: 19/03/2015

10. DATA DA REVISÃO DO TEXTO

Está disponível informação pormenorizada sobre este medicamento no sítio da internet da Agência Europeia de Medicamentos <http://www.ema.europa.eu>.

ANEXO II

- A. FABRICANTE(S) RESPONSÁVEL (VEIS) PELA LIBERTAÇÃO DO LOTE**
- B. CONDIÇÕES OU RESTRIÇÕES RELATIVAS AO FORNECIMENTO E UTILIZAÇÃO**
- C. OUTRAS CONDIÇÕES E REQUISITOS DA AUTORIZAÇÃO DE INTRODUÇÃO NO MERCADO**
- D. CONDIÇÕES OU RESTRIÇÕES RELATIVAS À UTILIZAÇÃO SEGURA E EFICAZ DO MEDICAMENTO**

A. FABRICANTE(S) RESPONSÁVEL(VEIS) PELA LIBERTAÇÃO DO LOTE

Nome e endereço do(s) fabricante(s) responsável(veis) pela liberação do lote

HÄLSA Pharma GmbH
Nikolaus Dürkopp Straße 4a
D-33602 Bielefeld
Alemanha

B. CONDIÇÕES OU RESTRIÇÕES RELATIVAS AO FORNECIMENTO E UTILIZAÇÃO

Medicamento sujeito a receita médica.

C. OUTRAS CONDIÇÕES E REQUISITOS DA AUTORIZAÇÃO DE INTRODUÇÃO NO MERCADO

• Relatórios Periódicos de Segurança

O Titular da Autorização de Introdução no Mercado deverá apresentar o primeiro relatório periódico de segurança para este medicamento no prazo de 6 meses após a concessão da autorização. Subsequentemente, o Titular da Autorização de Introdução no Mercado deverá apresentar relatórios periódicos de segurança para este medicamento de acordo com os requisitos estabelecidos na lista Europeia de datas de referência (lista EURD), tal como previsto nos termos do n.º 7 do artigo 107.º-C da Diretiva 2001/83/CE. Esta lista encontra-se publicada no portal europeu de medicamentos.

D. CONDIÇÕES OU RESTRIÇÕES RELATIVAS À UTILIZAÇÃO SEGURA E EFICAZ DO MEDICAMENTO

• Plano de Gestão do Risco (PGR)

O Titular da AIM deve efetuar as atividades e as intervenções de farmacovigilância requeridas e detalhadas no PGR apresentado no Módulo 1.8.2. da Autorização de Introdução no Mercado, e quaisquer atualizações subsequentes do PGR acordadas.

Deve ser apresentado um PGR atualizado:

- A pedido da Agência Europeia de Medicamentos;
- Sempre que o sistema de gestão do risco for modificado, especialmente como resultado da receção de nova informação que possa levar a alterações significativas no perfil benefício-risco ou como resultado de ter sido atingido um objetivo importante (farmacovigilância ou minimização do risco).

Se a apresentação de um relatório periódico de segurança (RPS) coincidir com a atualização de um PGR, ambos podem ser apresentados ao mesmo tempo.

ANEXO III
ROTULAGEM E FOLHETO INFORMATIVO

A. ROTULAGEM

INDICAÇÕES A INCLUIR NO ACONDICIONAMENTO SECUNDÁRIO**EMBALAGEM EXTERIOR****1. NOME DO MEDICAMENTO**

Orbactiv 400 mg pó para concentrado para solução para perfusão
oritavancina

2. DESCRIÇÃO DA(S) SUBSTÂNCIA(S) ATIVA(S)

Cada frasco para injetáveis contém difosfato de oritavancina equivalente a 400 mg de oritavancina.
Após reconstituição e diluição, 1 ml de solução para perfusão contém 1,2 mg de oritavancina

3. LISTA DOS EXCIPIENTES

Manitol
Ácido fosfórico

4. FORMA FARMACÊUTICA E CONTEÚDO

Pó para concentrado para solução para perfusão
3 frascos para injetáveis

5. MODO E VIA(S) DE ADMINISTRAÇÃO

Consultar o folheto informativo antes de utilizar.
Via intravenosa.
Apenas para utilização única.

6. ADVERTÊNCIA ESPECIAL DE QUE O MEDICAMENTO DEVE SER MANTIDO FORA DA VISTA E DO ALCANCE DAS CRIANÇAS

Manter fora da vista e do alcance das crianças.

7. OUTRAS ADVERTÊNCIAS ESPECIAIS, SE NECESSÁRIO**8. PRAZO DE VALIDADE**

VAL

9. CONDIÇÕES ESPECIAIS DE CONSERVAÇÃO

Não conservar acima de 25°C.

10. CUIDADOS ESPECIAIS QUANTO À ELIMINAÇÃO DO MEDICAMENTO NÃO UTILIZADO OU DOS RESÍDUOS PROVENIENTES DESSE MEDICAMENTO, SE APLICÁVEL

11. NOME E ENDEREÇO DO TITULAR DA AUTORIZAÇÃO DE INTRODUÇÃO NO MERCADO

Menarini International O. L. S.A.
1, Avenue de la Gare
L-1611, Luxembourg
Luxemburgo

12. NÚMERO(S) DA AUTORIZAÇÃO DE INTRODUÇÃO NO MERCADO

EU/1/15/989/001

13. NÚMERO DO LOTE

Lote

14. CLASSIFICAÇÃO QUANTO À DISPENSA AO PÚBLICO

15. INSTRUÇÕES DE UTILIZAÇÃO

16. INFORMAÇÃO EM BRAILLE

Foi aceite a justificação para não incluir a informação em Braille.

INDICAÇÕES A INCLUIR NO ACONDICIONAMENTO PRIMÁRIO**FRASCO PARA INJETÁVEIS****1. NOME DO MEDICAMENTO**

Orbactiv 400 mg pó para concentrado
oritavancina

2. DESCRIÇÃO DA(S) SUBSTÂNCIA(S) ATIVA(S)

Contém 400 mg de oritavancina.

3. LISTA DOS EXCIPIENTES

Manitol
Ácido fosfórico

4. FORMA FARMACÊUTICA E CONTEÚDO

Pó para concentrado

5. MODO E VIA(S) DE ADMINISTRAÇÃO

Consultar o folheto informativo antes de utilizar.
Via intravenosa.
Apenas para utilização única.

6. ADVERTÊNCIA ESPECIAL DE QUE O MEDICAMENTO DEVE SER MANTIDO FORA DA VISTA E DO ALCANCE DAS CRIANÇAS

Manter fora da vista e do alcance das crianças.

7. OUTRAS ADVERTÊNCIAS ESPECIAIS, SE NECESSÁRIO**8. PRAZO DE VALIDADE**

VAL

9. CONDIÇÕES ESPECIAIS DE CONSERVAÇÃO

Não conservar acima de 25°C.

10. CUIDADOS ESPECIAIS QUANTO À ELIMINAÇÃO DO MEDICAMENTO NÃO UTILIZADO OU DOS RESÍDUOS PROVENIENTES DESSE MEDICAMENTO, SE APLICÁVEL

11. NOME E ENDEREÇO DO TITULAR DA AUTORIZAÇÃO DE INTRODUÇÃO NO MERCADO

Menarini International O. L. S.A.
1, Avenue de la Gare
L-1611, Luxembourg
Luxemburgo

12. NÚMERO(S) DA AUTORIZAÇÃO DE INTRODUÇÃO NO MERCADO

EU/1/15/989/001

13. NÚMERO DO LOTE

Lote

14. CLASSIFICAÇÃO QUANTO À DISPENSA AO PÚBLICO

15. INSTRUÇÕES DE UTILIZAÇÃO

16. INFORMAÇÃO EM BRAILLE

B. FOLHETO INFORMATIVO

Folheto informativo: Informação para o doente

Orbactiv 400 mg pó para concentrado para solução para perfusão Oritavancina

▼ Este medicamento está sujeito a monitorização adicional. Isto irá permitir a rápida identificação de nova informação de segurança. Poderá ajudar, comunicando quaisquer efeitos secundários que tenha. Para saber como comunicar efeitos secundários, veja o final da secção 4.

Leia com atenção todo este folheto antes de lhe ser administrado este medicamento, pois contém informação importante para si.

- Conserve este folheto. Pode ter necessidade de o ler novamente.
- Caso ainda tenha dúvidas, fale com o seu médico ou enfermeiro.
- Se tiver quaisquer efeitos secundários, incluindo possíveis efeitos secundários não indicados neste folheto, fale com o seu médico ou enfermeiro. Ver secção 4.

O que contém este folheto

1. O que é Orbactiv e para que é utilizado
2. O que precisa de saber antes de lhe ser administrado Orbactiv
3. Como lhe será administrado Orbactiv
4. Efeitos secundários possíveis
5. Como conservar Orbactiv
6. Conteúdo da embalagem e outras informações

1. O que é Orbactiv e para que é utilizado

Orbactiv é um antibiótico que contém a substância ativa oritavancina. A oritavancina é um tipo de antibiótico (um antibiótico lipoglicopeptídico) que pode matar ou parar o crescimento de certas bactérias.

Orbactiv é utilizado para tratar infeções da pele e dos tecidos subjacentes. Destina-se a ser utilizado apenas em adultos.

Orbactiv só pode ser utilizado para tratar infeções causadas por bactérias conhecidas por bactérias Gram positivas. Em infeções mistas nas quais existe a suspeita de outros tipos de bactérias, o seu médico administrar-lhe-á outros antibióticos apropriados juntamente com Orbactiv.

2. O que precisa de saber antes de lhe ser administrado Orbactiv

Não lhe deve ser administrado Orbactiv

- se tem alergia à oritavancina ou a qualquer outro componente deste medicamento (indicados na secção 6).
- se é de esperar que possa vir a necessitar da administração de heparina sódica não fracionada (um medicamento que torna o sangue mais fluido) no período de 5 dias (120 horas) após a dose de Orbactiv.

Advertências e precauções

Fale com o seu médico ou enfermeiro antes de receber Orbactiv

- se já teve uma reação alérgica a outro antibiótico glicopeptídico (como a vancomicina e a telavancina).
- se desenvolveu no passado uma diarreia grave durante ou após tratamento com antibióticos
- se tem ou existe a suspeita de que tem uma infeção nos ossos causada por bactérias (osteomielite). O seu médico tratá-lo-á conforme for necessário.

As perfusões intravenosas de Orbactiv podem causar rubor na parte superior do corpo, urticária, comichão e/ou erupções cutâneas. Se tiver este tipo de reações, o seu médico pode decidir interromper ou diminuir a velocidade da perfusão.

Orbactiv pode interferir com testes de laboratório que determinam como é que o seu sangue está a coagular, e pode causar uma leitura falsa.

Embora os antibióticos, incluindo Orbactiv, lutem contra certas bactérias, podem não ser ativos contra outras bactérias ou fungos que, por este motivo, podem continuar a crescer. Isto é chamado crescimento excessivo. O seu médico efetuará o seu controlo no caso de isto acontecer e tratá-lo-á se necessário.

Depois de lhe ser administrado Orbactiv, pode ter uma nova infeção num outro local na pele. O seu médico deverá controlá-lo caso isto aconteça e tratá-lo conforme necessário.

Crianças e adolescentes

Orbactiv não deve ser utilizado em crianças e adolescentes.

Outros medicamentos e Orbactiv

Informe o seu médico se estiver a utilizar, tiver utilizado recentemente ou se vier a utilizar outros medicamentos.

É especialmente importante que informe o seu médico se estiver a utilizar medicamentos que impedem que o sangue coagule (anticoagulantes orais, por exemplo, varfarina). Orbactiv pode interferir nos testes de coagulação do sangue e provocar falsas leituras.

Se for medicado com um fluidificante do sangue chamado heparina não fracionada, informe o seu médico se Orbactiv lhe tiver sido administrado nos últimos 5 dias (120 horas).

Gravidez e amamentação

Se está grávida ou a amamentar, se pensa estar grávida ou planeia engravidar, consulte o seu médico antes de lhe ser administrado este medicamento.

Não lhe deve ser administrado este medicamento durante a gravidez a menos que se considere que o benefício é maior do que o risco para o bebé.

Condução de veículos e utilização de máquinas

Orbactiv pode causar tonturas, o que pode afetar a sua capacidade de conduzir ou utilizar máquinas.

3. Como lhe será administrado Orbactiv

Orbactiv ser-lhe-á administrado pelo seu médico ou enfermeiro por perfusão (gota-a-gota) numa veia.

A dose recomendada de Orbactiv é uma perfusão única de 1.200 mg, administrada numa veia durante 3 horas.

Se lhe for administrado mais Orbactiv do que deveria

O seu médico decidirá como tratá-lo, incluindo parar o tratamento e vigiá-lo para deteção de sinais de efeitos nocivos.

4. Efeitos secundários possíveis

Como todos os medicamentos, este medicamento pode causar efeitos secundários, embora estes não se manifestem em todas as pessoas.

Informe imediatamente o seu médico ou enfermeiro se tiver uma reação à perfusão incluindo qualquer um dos seguintes sintomas:

- Rubor no rosto e na parte superior do corpo, urticária, comichão e/ou erupções cutâneas (síndrome do homem vermelho);
- Pieira,
- Falta de ar,
- Inchaço na garganta ou sob a pele que se desenvolve num curto período de tempo,
- Arrepios ou tremores,
- Pulso rápido ou fraco,
- Dor ou aperto no peito,
- Tensão arterial baixa.

Efeitos secundários frequentes (podem afetar até 1 em cada 10 doentes):

- Menos glóbulos vermelhos ou menos hemoglobina do que é normal,
- Sensação de tonturas,
- Dores de cabeça,
- Sensação de enjoo (náuseas) ou vômitos,
- Diarreia,
- Prisão de ventre,
- Dor ou irritação no local onde foi administrada a injeção,
- Comichão, erupção na pele,
- Dor nos músculos,
- Mais enzimas produzidas pelo seu fígado (como indicado nas análises de sangue),
- Coração acelerado ou batimentos rápidos do coração,
- Agravamento da infeção ou nova infeção noutra local na sua pele;
- Zona inchada e vermelha da pele ou sob a pele que está quente e dolorosa,
- Acumulação de pús sob a pele.

Efeitos secundários pouco frequentes (podem afetar até 10 em cada 1.000 doentes):

- Níveis mais elevados do que o normal de eosinófilos, um tipo de glóbulo branco (eosinofilia);
- Níveis baixos de açúcar no sangue,
- Níveis elevados de ácido úrico no sangue,
- Aumento dos níveis de bilirrubina no sangue,
- Erupção grave na pele,
- Vermelhidão,
- Inflamação à volta de um tendão (conhecida por tenosinovite),
- Infeção nos ossos causada por bactérias (conhecida por osteomielite),
- Diminuição da contagem de plaquetas do sangue abaixo do limite inferior normal (conhecida por trombocitopenia).

Comunicação de efeitos secundários

Se tiver quaisquer efeitos secundários, incluindo possíveis efeitos secundários não indicados neste folheto, fale com o seu médico ou enfermeiro. Também poderá comunicar efeitos secundários diretamente através do sistema nacional de notificação mencionado no [Apêndice V](#). Ao comunicar efeitos secundários, estará a ajudar a fornecer mais informações sobre a segurança deste medicamento.

5. Como conservar Orbactiv

Manter este medicamento fora da vista e do alcance das crianças.

Não utilize este medicamento após o prazo de validade impresso no rótulo, após VAL. O prazo de validade corresponde ao último dia do mês indicado.

Não conservar acima de 25°C.

Não deite fora quaisquer medicamentos na canalização ou no lixo doméstico. Pergunte ao seu farmacêutico como deitar fora os medicamentos que já não utiliza. Estas medidas ajudarão a proteger o ambiente.

6. Conteúdo da embalagem e outras informações

Qual a composição de Orbactiv

- A substância ativa é a oritavancina. Cada frasco para injetáveis contém difosfato de oritavancina equivalente a 400 mg de oritavancina.
- Os outros componentes são o manitol e o ácido fosfórico.

Qual o aspeto de Orbactiv e conteúdo da embalagem

- Orbactiv é um pó para concentrado para solução para perfusão
- Orbactiv é um pó branco a esbranquiçado, fornecido num frasco para injetáveis de vidro de 50 ml.
- Orbactiv é apresentado em embalagens exteriores contendo 3 frascos para injetáveis.

Titular da Autorização de Introdução no Mercado

Menarini International Operations Luxembourg S.A.
1, Avenue de la Gare
L-1611, Luxembourg
Luxemburgo

Fabricante

HÄLSA Pharma GmbH
Nikolaus Dürkopp Straße 4a
D-33602 Bielefeld
Alemanha

Para quaisquer informações sobre este medicamento, queira contactar o representante local do titular da autorização de introdução no mercado:

België/Belgique/Belgien

Menarini Benelux NV/SA
Tél/Tel: + 32 (0)2 721 4545

Lietuva

UAB “BERLIN-CHEMIE MENARINI
BALTIC”
Tel: +370 52 691 947

България

“Берлин-Хеми/А. Менарини България” ЕООД
тел.: +359 24540950

Luxembourg/Luxemburg

Menarini Benelux NV/SA
Tél/Tel: + 32 (0)2 721 4545

Česká republika

Berlin-Chemie/A.Menarini Ceska republika s.r.o.
Tel: +420 267 199 333

Magyarország

Berlin-Chemie/A. Menarini Kft.
Tel.: +36 23501301

Danmark

Menarini International Operations Luxembourg
S.A.
Tlf: +352 264976

Malta

Menarini International Operations Luxembourg
S.A.
Tel: +352 264976

Deutschland

Berlin-Chemie AG
Tel: +49 (0) 30 67070

Nederland

Menarini Benelux NV/SA
Tel: +32 (0)2 721 4545

Eesti

OÜ Berlin-Chemie Menarini Eesti
Tel: +372 667 5001

Ελλάδα

MENARINI HELLAS AE
Τηλ: +30 210 8316111-13

España

Laboratorios Menarini S.A.
Tel: +34-93 462 88 00

France

MENARINI France
Tél: +33 (0)1 45 60 77 20

Hrvatska

Berlin-Chemie Menarini Hrvatska d.o.o.
Tel : + 385 1 4821 361

Ireland

A. Menarini Pharmaceuticals Ireland Ltd
Tel: +353 1 284 6744

Ísland

Menarini International Operations Luxembourg
S.A.
Sími: +352 264976

Italia

A. Menarini - Industrie Farmaceutiche Riunite -
s.r.l.
Tel: +39-055 56801

Κύπρος

MENARINI HELLAS AE
Τηλ: +30 210 8316111-13

Latvija

SIA Berlin-Chemie/Menarini Baltic
Tel: +371 67103210

Norge

Menarini International Operations Luxembourg
S.A.
Tlf: +352 264976

Österreich

A. Menarini Pharma GmbH.
Tel: +43 1 879 95 85-0

Polska

Berlin-Chemie/Menarini Polska Sp. z o.o.
Tel.: +48 22 566 21 00

Portugal

A. Menarini Portugal – Farmacêutica, S.A.
Tel: +351 210 935 500

România

Berlin-Chemie A.Menarini S.R.L.
Tel: +40 21 232 34 32

Slovenija

Berlin-Chemie / A. Menarini Distribution
Ljubljana d.o.o.
Tel: +386 01 300 2160

Slovenská republika

Berlin-Chemie AG - obchodné zastúpenie v SR
Tel: +421 2 544 30 730

Suomi/Finland

Berlin-Chemie/A.Menarini Suomi OY
Puh/Tel: +358 403 000 760

Sverige

Menarini International Operations Luxembourg
S.A.
Tel: +352 264976

United Kingdom

A. Menarini Farmaceutica Internazionale S.R.L.
Tel: +44 (0)1628 856400

Este folheto foi revisto pela última vez em:

Outras fontes de informação

Está disponível informação pormenorizada sobre este medicamento no sítio da internet da Agência Europeia de Medicamentos: <http://www.ema.europa.eu>.

A informação que se segue destina-se apenas aos profissionais de saúde:

Orbactiv é indicado para administração intravenosa (IV), apenas após reconstituição e diluição.

É necessário reconstituir e diluir três frascos para injetáveis de Orbactiv 400 mg para preparar uma dose IV única de 1.200 mg.

Orbactiv deve ser preparado utilizando técnicas assépticas numa farmácia.

O pó deve ser reconstituído com água para preparações injetáveis e o concentrado resultante deve ser diluído num saco com glucose a 5% para perfusão intravenosa, antes da utilização. Tanto a solução reconstituída como a solução diluída para perfusão devem ser uma solução límpida, incolor a amarelo pálido. Os medicamentos parentéricos devem ser inspecionados visualmente para deteção de partículas após a reconstituição. Devem utilizar-se procedimentos assépticos para a preparação de Orbactiv.

Reconstituição: Deve utilizar-se uma técnica asséptica para reconstituir três frascos para injetáveis de Orbactiv 400 mg.

- Utilizando uma seringa estéril devem adicionar-se 40 ml de água para preparações injetáveis para reconstituir cada frasco para injetáveis, obtendo-se uma solução de 10 mg/ml por frasco para injetáveis.
- Para evitar a formação excessiva de espuma, recomenda-se que a água para preparações injetáveis deve ser adicionada cuidadosamente ao longo das paredes dos frascos para injetáveis.
- Cada frasco para injetáveis deve ser rodado suavemente para evitar a formação de espuma e assegurar que todo o pó de Orbactiv é completamente reconstituído em solução.

A solução reconstituída deve ser sujeita imediatamente a nova diluição num saco com glucose a 5% para perfusão intravenosa.

Diluição: São necessários três frascos para injetáveis para diluição para administração de uma perfusão IV única de 1.200 mg. Para a diluição só deverá ser utilizado um saco com solução intravenosa de glucose a 5% (D5W).

Para diluir:

- Extraia e elimine 120 ml de um saco com solução intravenosa de D5W de 1.000 ml.
- Extraia 40 ml de cada um dos três frascos para injetáveis reconstituídos e adicione no saco com solução intravenosa de D5W para perfazer o volume no saco de 1.000 ml. Isto produz uma concentração de 1,2 mg/ml de oritavancina. Devem ser utilizados sacos de PP (polipropileno) ou de PVC (cloreto de polivinilo) para preparação da administração.

A solução diluída deve ser utilizada imediatamente.

Do ponto de vista microbiológico, o medicamento deve ser utilizado imediatamente. Se não for imediatamente utilizado, os períodos de conservação em uso e as condições antes da utilização são da responsabilidade do utilizador e, normalmente, não devem ser superiores a 12 horas a 25°C e a 24 horas a 2°C-8°C para Orbactiv diluído no saco com glucose a 5% para perfusão intravenosa, a menos que a reconstituição e a diluição tenham sido efetuadas em condições assépticas controladas e validadas.